

Candidato reformista na eleição presidencial do Irã quer relações melhoradas com os EUA

O único candidato reformista nas eleições presidenciais do Irã este mês disse que quer relações melhores com os EUA, enquanto acusava seus rivais conservadores de terem manchado a economia iraniana por não fazer o suficiente para reviver o acordo nuclear com o ocidente, que levou ao levantamento de algumas sanções.

Masoud Pezeshkian, que revelou o ex-ministro das Relações Exteriores combativo Javad Zarif como seu assessor de política externa, também sugeriu que, sob **pagbet nacional** presidência, ele poderia revisar suas relações com a Rússia, argumentando que os poderes do leste não devem pensar que são a única opção do Irã.

Pezeshkian, um ex-cirurgião cardíaco e ex-ministro da Saúde, está lutando para conquistar milhões de iranianos que acreditam que, apesar de estar habilitado a concorrer às eleições, ele não seria permitido pelo líder supremo, Ali Khamenei, para conduzir o Irã por um novo caminho, no caso de ganhar.

A **pagbet nacional** colocação de Zarif é destinada a simbolizar quanto a abordagem do Irã às relações exteriores, incluindo a necessidade de chegar a um acordo sobre seu programa nuclear, poderia mudar se ele ganhar as eleições. O Ocidente está cada vez mais preocupado **pagbet nacional** que a liderança iraniana esteja disposta a pressionar para construir uma bomba atômica.

Tabela - Candidatos nas eleições presidenciais do Irã

Candidato	Posição
Masoud Pezeshkian	Reformista
Mohammad Baqer Ghalibaf	Conservador
Saeed Jalili	Conservador

Zarif juntou-se a Pezeshkian na campanha **pagbet nacional** Isfahan, pedindo aos eleitores desencantados para não boicotar as urnas **pagbet nacional** 28 de junho "Não votar não é uma mensagem, e não votar é dar poder a uma minoria, e é essa minoria que está levando o Irã a circunstâncias desesperadas", ele disse.

Muitos no Irã já se desentenderam da política e a participação nas eleições parlamentares **pagbet nacional** março caiu para um recorde baixo **pagbet nacional** meio a chamados para um boicote.

Os cinco candidatos rivais de Pezeshkian – todos conservadores – o acusaram de oferecer um terceiro mandato da presidência de Hassan Rouhani, cuja estratégia diplomática e econômica foi frustrada pela decisão de Donald Trump de sair do acordo nuclear iraniano e impor pressão máxima de sanções ao Irã.

A preocupação de que o reformista possa fazer bem o suficiente para forçar uma segunda rodada levou a especulações de que pelo menos dois dos cinco candidatos sairão antes da votação.

Zarif, falando **pagbet nacional** reuniões na terça-feira ao lado de Pezeshkian, disse que a revitalização do acordo nuclear estava planejada nos primeiros seis meses da presidência de Joe Biden **pagbet nacional** 2024, mas foi impedida pelo assassinato do cientista nuclear iraniano Mohsen Fakhrizadeh e pela decisão do parlamento iraniano de aprovar uma lei que obrigava o Irã a violar os limites do acordo sobre o enriquecimento de urânio.

Ele também alegou que Trump saiu do acordo nuclear porque o único país que se beneficiava dele era o Irã, adicionando que, nos dois primeiros anos do acordo, o Irã desfrutou de inflação e taxas de juros de um dígito, à medida que as sanções eram aliviadas.

Pezeshkian insistiu que é necessário que o Irã abra suas portas para os investimentos estrangeiros para ajudá-lo a atingir uma meta de crescimento de 8%. Em um debate de quatro horas na televisão sobre a economia na segunda-feira, ele disse que a China não está investindo no Irã devido a ser listada pela Força-Tarefa Financeira Internacional como um país sob sanções, enquanto tentava ligar o fracasso econômico **pagbet nacional** casa com a isolamento político do país.

A campanha de Pezeshkian foi criticada por usar a música "Para...", composta por Shervin Hajipour durante as protestos Woman, Life, Freedom. A música se tornou o hino do movimento nacional após ficar viral nas redes sociais com dezenas de milhões de visualizações.

Hajipour foi posteriormente preso e condenado a prisão por acusações de "propaganda contra a República Islâmica" e "incitar distúrbios" pela música.

Nenhum inquérito confiável foi publicado, mas os dois principais rivais conservadores de Pezeshkian são o ex-comandante da Guarda Revolucionária e atual presidente do parlamento, Mohammad Baqer Ghalibaf, e o ex-negociador-chefe nuclear Saeed Jalili. Ghalibaf, apresentando-se como um homem forte, é amplamente acreditado ser o favorito de Khamenei, embora isso seja negado.

Ghalibaf foi forçado a ordenar **pagbet nacional** filha para dar uma entrevista na televisão negando que ela fez uma viagem de compras extravagante à Turquia.

Israel Realiza Ataques Aéreos en Rafah Después de Ordenar la Evacuación de 100.000 Palestinos

El ejército israelí dijo que estaba llevando a cabo ataques targeted contra Hamas en Rafah, donde 1.4 millones de civiles palestinos se están refugiando. Los bombardeos han causado la muerte de varios palestinos e hirieron a decenas más.

Evacuación de Rafah

- La evacuación de Rafah, una ciudad densamente poblada en la gobernación de Gaza, fue ordenada por el ejército israelí el lunes, lo que provocó la huida de miles de personas.
- Se han informado de tanques israelíes en las afueras este de Rafah y se dice que se han acercado a 200 metros de la frontera con Egipto.
- El secretario de prensa de la Casa Blanca, John Kirby, dijo que el presidente Biden instó a Netanyahu a no llevar a cabo la operación.

Cesación del Fuego

- Hamas ha dicho que aceptó un alto el fuego propuesto por mediadores, inicialmente celebrado por los palestinos en Gaza.
- Sin embargo, Netanyahu dijo que Israel continuaría con la operación en Rafah y que un acuerdo aún no se ha alcanzado.
- Un alto funcionario israelí dijo que Israel no reconoce algunos de los términos de la propuesta de alto el fuego.

Reacciones Internacionales

- El rey Abdullah II de Jordania advirtió que una operación dirigida a Rafah resultaría en una nueva matanza.
 - El secretario general de la ONU, António Guterres, instó al gobierno israelí y a Hamas a llegar a un acuerdo y poner fin al sufrimiento.
 - Arabia Saudita condenó el "genocidio" en Gaza.
-

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: pagbet nacional

Palavras-chave: **pagbet nacional - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-29